



Expandir as sementes sem fronteiras para África

Uma diplomacia científica para acelerar a
segurança alimentar, nutricional e renda
em África

Abdelbagi M. Ismail

Director Regional

IRRI-África

a.ismail@IRRI.org



A Presença Global do IRRI

- **1000** funcionários, **42** nacionalidades.
- **600** parceiros de investigação e desenvolvimento em todo o mundo.
- Escritórios em **18** países



Uma breve história em África

1965: O IRRI forneceu variedades para a Tanzânia; Formação

2004: Presença física na Nigéria (através da AfricaRice)

2007: Inclusão do Malawi, do Brdi e do Ruanda no programa ESA

2013: IRRI BOT no Burundi, inauguração do Centro Regional da ESA

1984: Presença física em Madagáscar

2006: Programas de investigação na ESA (MZQ, KN, TZ, UG)

2012: Reestruturação: Burundi escolhido como "Hub"

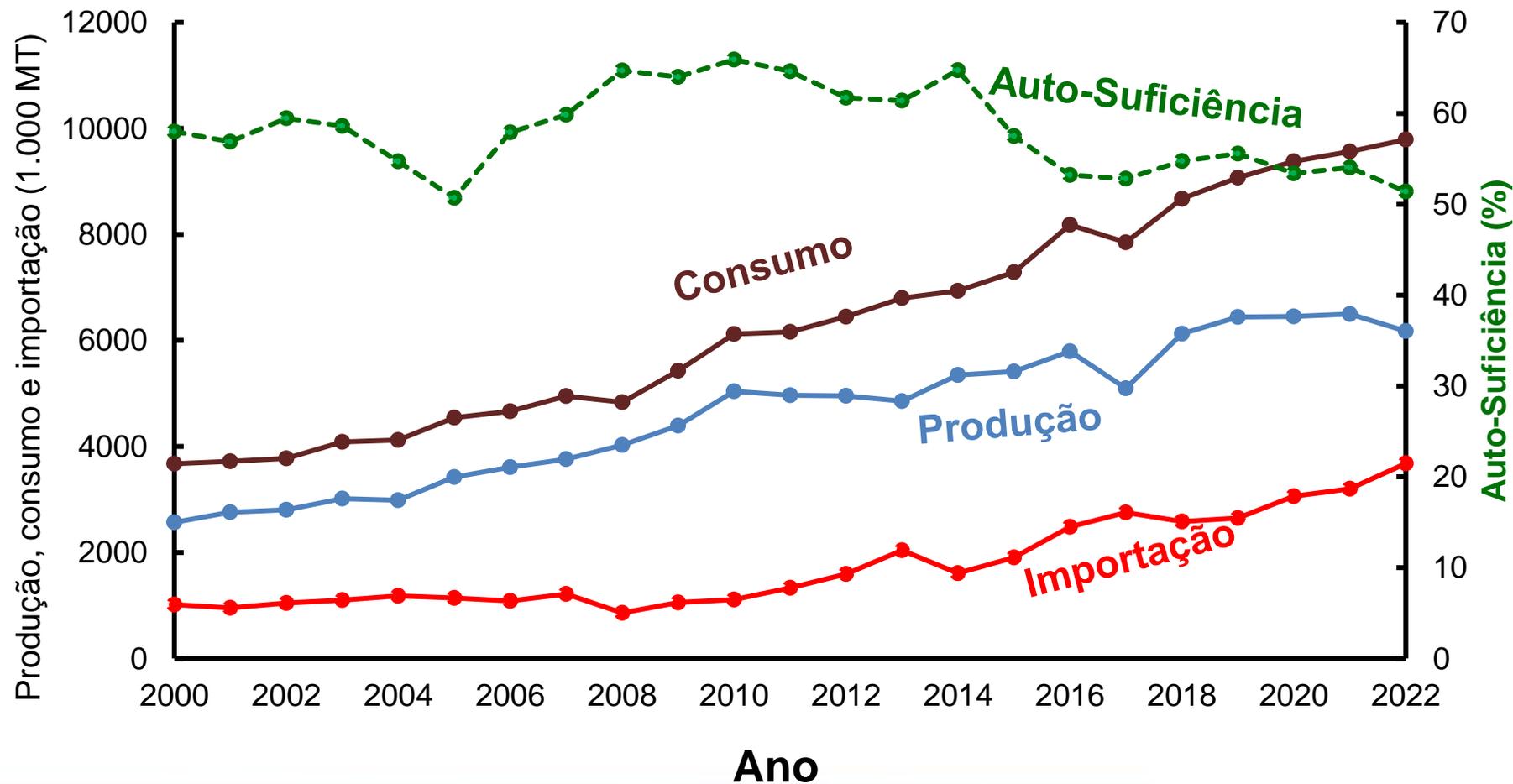
2018: O IRRI abriu um escritório regional no Quênia

Escritórios: Burundi, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Uganda, "RDC".

Outros: Etiópia, Zâmbia, Zimbabué, Malawi, Ruanda, Madagáscar, Angola, Botsuana, Somália, Sudão do Sul, Sudão.



Tendências da produção, do consumo, das importações e da auto-suficiência em arroz na ESA - 2000 -2022



Fonte: USAID-PDS



Prioridades de investigação para África - Foco actual

- Fornecer variedades de alto rendimento, nutritivas e resilientes ao clima para substituir as antigas através de sistemas de sementes eficazes
- Modernizar as tecnologias de produção para substituir os sistemas tradicionais.
- Melhorar a capacidade das infra-estruturas, redes e cadeias de valor dos parceiros para obter produtos competitivos e melhorar a renda
- Desenvolvimento das capacidades dos parceiros para assegurar a continuidade da actividade
- Empoderamento do género e dos jovens, equidade e oportunidades de negócio.
- Catalisar as reformas políticas através da aprendizagem cruzada e da CSS/SSTC para acelerar os progressos e os impactos.



Factos: Políticas de sementes e cooperação regional

- O desenvolvimento de uma nova variedade até à multiplicação de sementes demora 12-16 anos.
- Numerosas variedades desenvolvidas num país são dominantes noutros países, por exemplo, na Índia, no Nepal, no Bangladesh e em Myanmar.
- Muitas variedades asiáticas são amplamente cultivadas em África.
- Políticas comuns para a experimentação, libertação e divulgação de variedades nos países.
- Regulamentação semelhante para a importação e exportação de sementes.



Reformas políticas para facilitar o comércio transfronteiriço



- Simplificar a adopção de variedades modernas
 - Libertação e notificação mais rápidas;
 - Substituição mais rápida de variedades para fazer face às alterações climáticas e aos mercados.
- Sistemas adequados de controlo e certificação da qualidade - ajudar a envolver os produtores de sementes.
- Políticas de apoio e capacitação do sector privado – PPP.
- Acordos transfronteiriços para acelerar o acesso a variedades, conhecimentos, factores de produção e mercados de produtos.
 - Consciencialização para mudanças transformadoras;
 - Reduzir as restrições - aduaneiras e não aduaneiras
 - Formação conjunta e fóruns de intercâmbios científicos.



Acordo de Dhaka (Fev. 2013)

- Avaliação e libertação conjunta de variedades.
- Reconhecimento recíproco dos dados de avaliação para a libertação de variedades.
- Reduzir o tempo de avaliação das variedades lançadas nos países vizinhos para agro-ecologias semelhantes.
- Reduzir o tempo de avaliação das variedades geradas pelo MAS.
- Multiplicação e promoção de sementes antes da libertação.
- Incentivar o sector privado através da criação de condições de concorrência equitativas.
- Harmonizar os sistemas de sementes.



Acordo de Katmandu (Outubro de 2014)

- Aprovou as disposições do acordo de Dhacka - alargando-as ao Nepal.
- Partilhar os dados da avaliação.
- As variedades lançadas num país podem ser imediatamente lançadas nos outros dois países com agro-ecologias semelhantes.



**Da esquerda para a direita:
Secretário da Agricultura do
Bangladesh, Director-Geral do
IRRI; Secretário da Agricultura do
Nepal, Secretário da Agricultura
da Índia.**

Acordo de Siem Reap (Junho de 2017)

- Assinado pelo Bangladesh, Índia, Nepal, Camboja, Sri Lanka, Myanmar, Bhutan e IRRI no Camboja.
- Alargado para além do arroz, de modo a incluir outros cereais, leguminosas, oleaginosas, hortícolas, cana-de-açúcar e fibras.
- Reconhecimento do sistema de certificação de sementes de cada um.



Da esquerda para a direita: Secretário Adjunto da Agricultura, Bangladesh; Secretário da Agricultura, Camboja; Secretário da Agricultura, Índia; Director-Geral, IRRI; Secretário da Agricultura, Nepal e Secretário da Agricultura, Sri Lanka.

Acordo com o Bhutan (Novembro de 2022)

- Desenvolver uma base de dados de variedades de diferentes culturas dos países signatários.
- Alargar o âmbito para reforçar o sistema de sementes, a melhoria das variedades e o desenvolvimento de capacidades de modo a apoiar o progresso nos países membros
- Uma célula nodal para cada um dos países e reuniões regulares de acompanhamento para analisar os progressos e tomar medidas quando necessário
- Desenvolvimento extensivo de capacidades para colocar o sistema de sementes de todos os países signatários ao mesmo nível de modo a obter o máximo de benefícios



Aplicação dos acordos

- A Índia certificou 10 variedades de arroz do Bangladesh e duas do Nepal. Economizando 5 a 6 anos. Algumas, como a Binadhan 11, 12 e 17 e a BRRI dhan 69, estão a ser adoptadas em grande escala
- O Nepal libertou 3 variedades de arroz da Índia, que se estão a difundir rapidamente entre os agricultores
- A Índia libertou directamente **uma variedade de batata** (Yusi Maap) do Butão em 2019, poupando 8 a 10 anos. A Índia também importou 10 q de sementes do melhorador do Butão
- O Bangladesh está a importar variedades de juta da Índia. O Fiji está a introduzir variedades de mexoeira e de sorgo da Índia.
- Várias disposições dos acordos de sementes fazem agora parte das políticas de sementes do Nepal, Bangladesh e Camboja.



Áreas de benefício para África

- Harmonizar os sistemas e políticas de sementes:
 - Avaliação e libertação conjunta de variedades;
 - Reconhecimento de dados de avaliação de agro-ecologias semelhantes para encurtar o tempo de libertação;
 - Tempo de avaliação mais curto para as variedades, especialmente as desenvolvidas através do MABC;
 - Aceitação dos dados PVS para libertação de variedades;
 - Multiplicação e promoção de sementes antes da libertação.
- As variedades libertadas num país devem ser libertadas noutros países:
 - Imediatamente em zonas com ecologia semelhante;
 - Após um ano de testes noutros domínios



SWD: benefícios para os países parceiros em África...

- Reforçar a CSS para o intercâmbio de conhecimentos:
 - Envolvimento do sector privado - fornecimento de sementes, agroquímicos, mecanização e serviços.
 - Incentivar os sistemas formais de sementes.
 - Abrir oportunidades para o reforço das capacidades.
 - Criar confiança e permitir o comércio transfronteiriço.
 - Manter a segurança alimentar e nutricional e proporcionar uma proteção em caso da ocorrência de desastres
- Facilitar a mobilização de recursos para um progresso e impacto mais rápidos.



Coordenação e ligações para um impacto à escala

- Compromissos bilaterais e regionais dos países da África subsariana e entre a África e Ásia.
- Parcerias com iniciativas de intercâmbio regional de sementes na África subsariana
 - CEDEAO - através do Observatório do Arroz - e do programa “Ofensiva do Arroz”.
 - Comunidade da África Oriental (EAC) - Estratégia regional de desenvolvimento do arroz
 - CARD - Estratégia Nacional de Desenvolvimento (NRDS II) para os países produtores de arroz na África Subsariana
 - AGRA - desenvolvimento de sistemas de sementes em 12 países da África subsariana.
 - Outras parcerias - ECCAS, COMESA, SADC, IGAD, CORAF, ASARECA, CCARDESA, AFTSA, APBA, etc.
- Comissão da União Africana - CAAPD, Plataforma Africana de Parceria para a Biotecnologia das Sementes (ASBPP)



Obrigado



	CONGRATS Abdelbagi M. Ismail <i>for the</i> AAAS DAVID AND BETTY HAMBURG AWARD FOR SCIENCE DIPLOMACY		CONGRATS Uma Shankar Singh <i>for the</i> AAAS DAVID AND BETTY HAMBURG AWARD FOR SCIENCE DIPLOMACY
--	--	--	--

Prémio David e Betty Hamburg da AAAS
para a Diplomacia Científica - 2023

